

Oficinas Pedagógicas como estratégia de práticas educativas sobre saúde bucal de pessoas idosas: Relato de experiência

RESUMO

João Marcelo Nepomuceno

jmnepomuceno@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-7883-8121>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Poliana Avila Silva

poliana.silva@uems.br

<https://orcid.org/0000-0002-5930-7424>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Marcia Regina Martins Alvarenga

mrmalvarenga@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1367-6475>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Estratégias participativas em saúde bucal de idosos, baseadas em demandas reais, podem ser componentes qualificadores das práticas profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida de idosos. O objetivo adotado foi descrever a construção de oficinas pedagógicas como estratégia de práticas educativas sobre saúde bucal de idosos para profissionais da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de relato de experiência de pesquisa de natureza interventiva sobre a realização de três oficinas pedagógicas cujo público-alvo foram os membros da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde Dourados- Mato Grosso do Sul, e ocorreram em outubro de 2023. As oficinas foram planejadas por meio do referencial teórico baseado nas práticas educativas em saúde, para promover interpretações sobre a realidade e possíveis construções que propiciassem a melhoria da atenção básica para a saúde bucal do idoso. Foram realizadas três oficinas pedagógicas, com participação de seis membros na primeira, nove na segunda e 11 na terceira oficina, sendo que a equipe é formada por 14 profissionais, sendo um deles o pesquisador. Foram organizadas em temáticas: Saúde do Idoso, Saúde Bucal do Idoso e por fim, Sensibilização sobre os cuidados da saúde geral e bucal da pessoa idosa em Estratégia Saúde da Família. As oficinas foram oportunizadas a partir da escuta dos participantes, sendo uma maneira de permitir que todos pudessem refletir sobre uma melhor assistência à saúde bucal da pessoa idosa. Foram ferramentas funcionais para a construção de um processo educativo a partir das experiências vividas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde bucal. Odontologia geriátrica. Saúde do Idoso. Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica brasileira está intimamente associada à redução da taxa de fecundidade que tem ocorrido ao longo dos últimos 60 anos, além do aumento da expectativa de vida ao nascer, das mudanças sanitárias, trabalhistas e socioeconômicas, que associadas às alterações do perfil epidemiológico alteraram as taxas de mortalidade materna-infantil, das doenças infectocontagiosas, e das condições crônicas, que favorecem o aumento de idosos no Brasil, com previsão de um total de idosos maior do que jovens de até 14 anos em 2030 (Reis; Barbosa; Pimentel, 2016). Ressalta-se ainda, que o crescimento exponencial de idosos no país pode acarretar no aumento de demanda pela atenção à saúde, inclusive pelos serviços odontológicos no intuito de manter a saúde bucal com os cuidados qualificados (Moreira *et al.*, 2021). Dentre os problemas relacionados à saúde bucal das pessoas idosas, destacam-se: lesões de mucosa oral, edentulismo, próteses dentárias não funcionais, periodontite e cárie radicular (Moreira *et al.*, 2021; Martins *et al.*, 2020).

O futuro da população idosa brasileira, apontam a necessidade de implementação de políticas públicas que propiciem melhorias no acesso aos serviços de saúde e sociais, e à manutenção e interação na comunidade para busca por uma sociedade mais inclusiva que visam um processo de envelhecer digno (Fernandes; Soares, 2012). Desta forma, as melhorias das condições do processo de envelhecimento junto a intersectorialidade e sociedade necessitam da proposição de um Plano Nacional de Envelhecimento e Longevidade e alinhamento entre ciência e a sociedade contando com a participação de diferentes atores para planejamento e operacionalização das ações (Chiarelli; Batistoni, 2022), contribuindo para inserção de novas práticas entre os profissionais de saúde.

A adoção do conceito ampliado do processo de envelhecimento por parte dos profissionais de saúde, pode contribuir para qualificar as Práticas Educativas em Saúde (PES), que são espaços de encontros entre os sujeitos, que, por sua vez, trazem diferentes saberes, experiências e representações, provenientes de culturas distintas, contextos sociais, valores e necessidades, e são capazes de produzir subjetividades, sentidos e significados que vão sendo construídos e desconstruídos em um tempo e espaço históricos (Renovato, 2017).

O trabalho em equipe deve ser considerado estratégia promotora de qualidade nos serviços de saúde, a fim de promover o protagonismo de todos os seus integrantes, incluindo o sujeito que recebe os cuidados (Duarte; Boeck, 2015).

As estratégias participativas podem contribuir para melhora do planejamento nos serviços de saúde, o estabelecimento de prioridades, geração de intervenções mais criativas, redução de intervenções desnecessárias pela falta de comunicação entre os profissionais e capacidade de impacto na diminuição dos custos pelo investimento adequado. No entanto, ainda é um grande desafio colocar em prática a atuação participativa e colaborativa entre os profissionais de saúde, uma vez que, a divisão de trabalho e fragmentação do cuidado está fortemente presente em diferentes facetas das profissões e áreas (Pinho, 2006).

A promoção e a manutenção da saúde bucal das pessoas idosas como componente da qualidade de vida e autoestima demandam ações que condizem com suas necessidades legítimas, cada vez mais justificáveis e necessárias. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a construção de oficinas pedagógicas como

estratégia de práticas educativas sobre saúde bucal de idosos para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de uma pesquisa de natureza interventiva sobre a realização de três oficinas pedagógicas de práticas educativas na saúde, cujo público-alvo foram os profissionais de saúde de uma Equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) de Dourados – Mato Grosso do Sul, que ocorreram em outubro de 2023. Os profissionais que participaram da pesquisa foram 13 mulheres, entre 34 a 51 anos, sendo que nove possuem ensino superior, oito residem na área da ESF. Possuem um a 32 anos de atuação profissional e de um a 14 anos de atuação na própria ESF.

Este trabalho adotou como referencial teórico sobre Práticas Educativas em Saúde (PES) as premissas de Bagnato e Renovato (2006), que destacaram que as PES não se restringem a ações informativas, orientações ou enfoque somente na técnica, mas envolvem intencionalidades educativas, acolhimento, escuta, vínculo, construção e desconstrução, caos e ordem, linguagem verbal e não verbal, olhares, silêncios, permanências e rupturas, adaptações e resistências, interdições, sentidos e significados.

Desta forma, este relato destaca que as práticas educativas sobre saúde bucal da pessoa idosa foram realizadas nos espaços de encontros; com sujeitos com experiências, vivências, representações, valores e necessidades diferentes; reciprocidade dialógica; onde o educador em saúde foi o mediador cultural (Bagnato; Renovato, 2006), sendo a oficina a estratégia adotada.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as questões primordiais. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (Cardoso *et al.*, 2017).

As oficinas foram planejadas, em agosto de 2023, com o objetivo de promover interpretações sobre a realidade e possíveis construções que propiciassem a melhoria da atenção básica para a saúde bucal do idoso. Participaram 13 profissionais, sendo enfermeiro, médico, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, auxiliar de saúde bucal, coordenador administrativo e recepcionista. A coleta de dados que subsidiou a construção das oficinas foi realizada com os mesmos profissionais público-alvo das oficinas, e utilizaram-se entrevistas semiestruturadas como estratégia.

Para o levantamento sociodemográfico, foi aplicado um questionário para caracterização dos participantes, e questões norteadoras como roteiro das entrevistas, com abordagem sobre a perspectiva dos profissionais a respeito dos conceitos de pessoa idosa; saúde bucal da pessoa idosa; atuação, experiências e barreiras profissionais na atenção à saúde bucal da pessoa idosa; e sugestão de novas práticas profissionais sob a temática foi possível eleger as estratégias e temáticas que nortearam as decisões para a construção das oficinas. Esta etapa ocorreu em setembro de 2023.

Para análise dos dados da primeira etapa, utilizou-se estatística descritiva simples para caracterização dos participantes e a utilização do software Iramuteq® como ferramenta para organização qualitativa dos dados, com a proposição de gerar nuvem de palavras, que foram apresentadas aos participantes das oficinas na intenção de fomentar discussão em torno dos conceitos que envolvem saúde e o idoso.

O software Iramuteq® é uma ferramenta gratuita de análise lexical, que utiliza a linguagem Python associada a funcionalidades estatísticas do software R, utilizado no Brasil a partir de 2013 como possibilidade de processamento de dados qualitativos, incluindo pesquisa em saúde (Camargo; Justo, 2013).

Foram definidas três oficinas pautadas na perspectiva de espaços participativos, com momentos de dinâmicas iniciais como forma de “quebra-gelo” entre os participantes, apresentação do conteúdo e reflexão e um momento final de avaliação do encontro.

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme Parecer nº 6.094.804, sendo assim, para obtenção dos dados preliminares a construção das oficinas, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A primeira oficina adotou como objetivo promover a devolutiva à equipe sobre os dados obtidos na coleta de dados anterior, para isso foi apresentado uma nuvem de palavras a fim de fomentar a reflexão sobre os conceitos que envolvem o “ser idoso”, sobre fragilidades e percepções da equipe em relação ao assunto, além da perspectiva dos próprios profissionais sobre o sentimento de envelhecer.

Para dar início a oficina, foi utilizada uma dinâmica de “quebra gelo” onde foi entregue aos participantes um grupo de figuras de animais, para que cada membro da equipe escolhesse o animal que melhor representasse sua personalidade no trabalho, sendo solicitado que em uma palavra o profissional definisse uma característica. Em seguida o condutor da oficina validou a importância de reconhecer as diferenças pessoais e os desafios do trabalho em equipe.

Em seguida, foi apresentada a música: “Envelhecer” de Arnaldo Antunes, junto com a letra impressa no sentido de trazer nuances do processo do envelhecimento humano. Após esses dois momentos foi apresentado um banner, construído a partir da nuvem de palavras resultante da análise do software Iramuteq® (Figura 1) com destaque para maior frequência das palavras que expressam para os participantes o conceito de pessoa idosa, como forma de motivação para reflexões sobre o tema da oficina.

Uma das estratégias para melhoria das práticas profissionais, seria o trabalho interprofissional, que propõe a troca de conhecimento entre profissionais de áreas distintas, mas que atuam em um mesmo ambiente de trabalho (Xavier et al., 2023), e certamente poderiam adotar oficinas para construção de novos saberes almejando um planejamento segundo as demandas reais da população.

Como encerramento, foi proposta a escolha de uma palavra que melhor represente a oficina, e seja capaz de expressar uma perspectiva avaliativa da oficina. As palavras foram:

- **Saúde** - com reflexões sobre os cuidados preventivos; Experiência, resultantes de trocas entre a equipe;
- **Aceitar** - como trabalhar em nossa realidade enquanto profissionais da saúde;
- **Amor** - relacionado a cuidados e qualidade de vida.

As reflexões de encerramento fomentaram resultados sobre a experiência da oficina inicial, onde a troca de vivências pessoais e profissionais enriqueceu o olhar para a saúde da população idosa. Para Martins *et al.* (2018), a vivência de oficinas pedagógicas propicia atividades que geram reflexão sobre a prática que contribuem para compreensão dos conceitos introdutórios e pressupostos do método ativo de aprendizagem na construção de espaços coletivos de educação.

Em 2007, ocorreu a I Oficina sobre Educação Permanente em Saúde (EPS) para Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) de Maringá (PR), onde a experiência com oficinas pedagógicas são relatadas pelos autores a partir de uma situação problema que culminou em discussões a partir de um caso fictício (Hayacibara *et al.*, 2012). Do total de 76 participantes, 37% conheciam a EPS, 29% a realizavam e 94% gostariam de saber mais sobre o assunto. Verificou-se que as informações relacionadas à EPS são restritas, que há grande interesse dos TSBs e ASBs sobre o tema e é de fundamental importância a inclusão destes profissionais nas discussões do processo de trabalho para a qualificação da atenção.

Quanto aos momentos de construção do conhecimento em Oficina, a mobilização, a elaboração e a síntese do conhecimento estiveram imbricadas. Das categorias da formação do conhecimento a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a Oficina. No final das atividades os estudantes materializam suas produções (Anastasiou; Alves, 2009).

Para a segunda oficina, foi proposta a reflexão acerca dos saberes e conceitos que envolvem os cuidados sobre saúde bucal na vivência dos profissionais. Foi utilizada como estratégia outra nuvem de palavras (Figura 2), também gerada pelo software Iramuteq® a partir das falas dos profissionais sobre o significado de saúde bucal. Foram apresentadas informações sobre os cuidados com os dentes, uso e cuidados com próteses dentárias, com a visualização e tato das próteses. Foram explanados os possíveis tratamentos dentários realizados na Atenção Primária à Saúde. Pretendeu-se, nesse momento, iniciar a contextualização de conhecimentos sobre odontologia geriátrica e as possíveis formas de melhoria na atenção básica sobre o tema com a equipe.

de saúde prevalentes na área e construir com as famílias um diagnóstico psicossocial que detecte situações de vulnerabilidade familiar para subsidiar o planejamento, a organização e o desenvolvimento de ações individuais e coletivas, com avaliação contínua dos resultados (Alvarenga, 2008).

Assim, foi realizada inicialmente uma apresentação resumida das oficinas anteriores, visto que havia membros da ESF que não tinham participado de uma das duas oficinas anteriores. Posteriormente, foi apresentada uma dinâmica que envolveu quatro voluntários da equipe participaram para a execução da tarefa proposta. Em uma bancada, foram apresentadas quatro estações, onde cada voluntário teria uma forma distinta para realizar a atividade.

A proposta foi promover, em um determinado tempo, a quebra de maior número de pedaços de um coco, fruta. Dessa forma, em um mesmo período de tempo, os voluntários realizaram a atividade, porém com diferentes graus de dificuldade:

- a) Coco, sem auxílio de nenhum instrumento;
- b) Coco, com auxílio de uma faca;
- c) Coco, com auxílio de um ralador culinário;
- d) Coco, com um aparelho triturador manual.

A terceira oficina trouxe depoimentos que narraram as queixas de alguns idosos em relação à dificuldade dentária para comer alimentos, evidenciando a empatia em compreender as dificuldades dessa população. Os equipamentos propostos na dinâmica fizeram a diferença nos resultados, assim também foi observada a existência de tratamentos reabilitadores na saúde bucal.

Foi ressaltada a importância da dentição natural e sua manutenção. A importância do trabalho em equipe também foi sugerida como reflexão na forma de atendimento à pessoa idosa na UBS, como também a importância da orientação numa perspectiva multiprofissional, cuidados contínuos com a saúde bucal das pessoas, pois quando se tornam idosos podem apresentar complicações com menor resolubilidade.

Assim como na pesquisa em questão, a realização de oficinas tem sido vista como estratégia assertiva na APS, pois, têm apresentado benefícios aos profissionais e usuários, no que diz respeito ao cuidado em saúde bucal, pois leva em conta a necessidade de discussão dos processos de trabalho, de questões técnicas atrelada a um cuidado humanista em saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

Durante as reflexões, observou-se a percepção de alguns participantes sobre o papel dos profissionais da saúde quanto à saúde do idoso, abordando suas particularidades, como autoestima e traumas.

A necessidade de ferramentas e estrutura adequada para que os profissionais de saúde possam trabalhar com qualidade também foi destacada na percepção de alguns participantes. A importância do trabalho em equipe, do esforço individual de cada participante com também do trabalho realizado voltado para a família da população da área da ESF foram apontados como cruciais.

A compreensão do contexto familiar em que o idoso está inserido, as dificuldades financeiras enfrentadas por alguns idosos para custear tratamentos

reabilitadores foram descritas como alguns dos problemas vivenciados pela realidade da população atendida pela ESF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato das oficinas pedagógicas como estratégia de práticas educativas sobre saúde bucal de idosos para profissionais da Atenção Básica é uma possibilidade para promoção do conhecimento.

A primeira etapa possibilitou realizar a caracterização dos participantes, e gerar dados sobre os conceitos e práticas desses profissionais no que diz respeito a saúde bucal da pessoa idosa. Na segunda etapa, foram organizados os dados, construídas as nuvens de palavras sobre as concepções de saúde bucal dos idosos e planejado e organizado a realização das oficinas. Na terceira, foram desenvolvidas três oficinas que contaram com a participação dos profissionais da ESF e que possibilitaram oportunidades de aprendizado, reflexão e conscientização do grupo.

A instrumentalização dos profissionais por meio de estratégias participativas pode potencializar a qualificação das práticas do cuidado, uma vez que, a importância da construção desses espaços de discussão para todos os membros da equipe, incentiva atitudes como expressão de suas opiniões, visão de mundo, saberes, dúvidas, bem como dividirem as experiências entre seus pares.

Pedagogical Workshop as a practice strategy education on oral health of elderly people: report of experience

ABSTRACT

Participatory strategies in the oral health of the elderly, based on real demands, can be qualifying components of professional practices and contribute to improving the quality of life of the elderly. The objective adopted was to describe the construction of pedagogical workshops as a strategy for educational practices on the oral health of the elderly for professionals in Primary Health Care. This is a report of an interventional research experience on the holding of three pedagogical workshops whose audience- target were the members of the Family Health Strategy of a Basic Health Unit Dourados- Mato Grosso do Sul, and took place in October 2023. The workshops were planned through the theoretical framework based on health educational practices, to promote interpretations about the reality and possible constructions that would facilitate the improvement of basic care for the oral health of the elderly. Three pedagogical workshops were held, with the participation of six members in the first, nine in the second and 11 in the third workshop, with the team made up of 14 professionals, one of them being the researcher. They were organized into themes: Health of the Elderly, Oral Health of the Elderly and finally, Awareness raising about general and oral health care for the elderly in the Family Health Strategy. The workshops were created based on listening to the participants, being a way to allow everyone to reflect on better oral health care for elderly people. They were functional tools for building an educational process based on lived experiences.

KEYWORDS: Oral health education. Geriatric dentistry. Elderly health. Family health.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. R. M. **Avaliação da capacidade funcional, do estado de saúde e da rede de suporte social do idoso atendido na Atenção Básica**. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino em Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: [S.n.], 2009.
- BAGNATO, M. H. S.; RENOVATO, R. D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. *In*: DEITOS, R. A.; RODRIGUES, R. M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006. p. 87-104.
- COSTA, E. B. da; VALE, T. M. do; FERREIRA JÚNIOR, A. R. Processo de trabalho de auxiliares em saúde bucal em um município cearense. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, Fortaleza, v. 3, n. 3, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dadostextuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.
- CARDOSO, R. C.; COSTA, M. H. C.; SANTOS, R. M. S.; BRITO, T. C. As oficinas educativas enquanto metodologia educacional. *In*: CONEDU, 4., 2017. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize Editora, 2017.
- CHIARELLI, T. M.; BATISTONI, S. S. T. Trajetória das Políticas Públicas Brasileiras para pessoas idosas frente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 93-114, 2022.
- DUARTE, M. L. C.; BOECK, J. N. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 709-720, set. 2015.
- FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, dez. 2012.
- GONÇALVES, C. B. A retomada do processo de implementação Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde Debate**, v. 43, n. esp. 1, p. 12-23, ago. 2019.
- HAYACIBARA, M. F.; TERADA, R.; NIHI, V.; MEDEIROS, A.; CALAZANS, C. Educação permanente em saúde para técnicos de saúde bucal e auxiliares de saúde bucal: relato de experiência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 93, p. 290- 296, abr./jun. 2012.
- MARTINS, A. M. E. B. L.; OLIVEIRA, R. F. R.; HAIKAL, D. S.; SANTOS, A. S. F.; SOUZA, J. G. S.; ALECRIM, B. P. A.; FERREIRA, E. F. Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2113-2126, jun. 2020.
- MARTINS, V. P.; DORNELES, L. L.; COLONI, C. S. M.; BERNARDES, A.; CAMARGO, R. A. A. Contribuições de oficinas pedagógicas na formação do interlocutor da educação permanente em Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 20-47. 2018.
- MOREIRA, R. S.; MAURICIO, H. A.; MONTEIRO, I. S.; MARQUES, M. M. R. Utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros: análise de classes latentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210024, 2021.
- OLIVEIRA, M. S.; ANDRADE, J.; RODRIGUES, V. B.; PINHEIRO, R. M.; MORAIS, R. C. M. Metodologia ativa na residência multiprofissional em atenção básica à saúde: oficina de

acolhimento em saúde bucal. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 58480–58495, 2022.

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciência e Cognição**, v.8, p. 68-87, ago. 2006.

REIS, C.; BARBOSA, L. M. L. H.; PIMENTEL V. P. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 87-124, set. 2016.

RENOVATO, R. D. Educação em Saúde: prática farmacêutica na gestão clínica do medicamento. Dourados, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

XAVIER, D. P.; FERNANDES, F. N. S.; FERREIRA, G. R. S.; GONÇALES, I. Y. L.; DIAS, K. D. C.; BARBOSA, V. P. B.; DIAS, D. S. Educação permanente em interprofissionalidade e prática colaborativa na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15286, 29 fev. 2024.

Recebido: 04 agosto 2024.

Aprovado: 13 agosto 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n1.19026>

Como citar:

NEPOMUCENO, J. M.; SILVA, P. A.; ALVARENGA, M. R. M. Oficinas Pedagógicas como estratégia de práticas educativas sobre saúde bucal de pessoas idosas: Relato de experiência. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 175-186, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19026>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

João Marcelo Nepomuceno

Rua Firmino Vieira de Matos, número 1189, Bairro Vila Palnalto, Dourados, MS, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

